



HISTÓRIA E CULTURA: Hip Hop como denúncia, resistência e voz da população periférica no Brasil

Liedson J. R. GONÇALVES¹

RESUMO – O presente trabalho visa realizar uma revisão bibliográfica fruto do início de uma pesquisa acerca dos temas da violência sistêmica por parte dos órgãos de segurança do Estado presente nas periferias e como as manifestações e movimentos culturais surgem como uma opção, um caminho, uma luz à juventude que reside nesses locais conturbados, permeados por conflitos entre autoridades e a criminalidade. Para tal, foi elaborado uma pesquisa exploratória baseada em trabalhos acadêmicos que abordam temáticas desta natureza, ou seja, que levantam dados sobre a violência policial e destacam o papel dos movimentos culturais, como teses de dissertação, trabalhos de conclusão de curso e artigos e, com isso, atestam a realidade social periférica comum quase geral a todos os estados da federação brasileira. Dessa forma, temos a possibilidade de questionar certas ações por parte de determinados órgãos do Estado e olhar para os movimentos culturais visando os valorizar como tais e, com isso, promover o incentivo cultural estatal para que estes sejam atraentes e para que possam promover uma vida digna para a juventude periférica brasileira.

Palavras-chave: Movimentos Culturais; Racismo; Violência; Centros Urbanos; Protesto.

1. INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento, num bairro ao sul de Nova York, no fim da década de 1960 e tendo a sua chegada no Brasil no fim da década de 1980 na cidade de São Paulo, o Hip Hop se apresenta como uma manifestação cultural criada por negros e periféricos para expressar sua revolta e indignação com a realidade social atroz e também para promover maneiras de fugir dessas realidades através do meio artístico que vinha se formando, propondo novos caminhos em meio a todo este contexto que se vivia em ambas as cidades nos referidos períodos, causado por crises econômicas e políticas, uma desigualdade social gritante, pobreza, criminalidade, racismo, a proximidade com o “mundo das drogas” etc, um verdadeiro antro hostil (INGLÊS, 2015).

Concomitantemente, além do aspecto artístico da mesma, a cultura se tornou também um instrumento de protesto, denúncia, resistência e voz dos oprimidos, pois “não importa o lugar onde os conflitos sociais e raciais acontecem, o hip-hop consegue dialogar com essa opressão” (Pimentel, 1997), uma vez que esta é fruto do já citado contexto social presente nas periferias dos grandes centros urbanos, majoritariamente habitada por cidadãos negros marginalizados e vitimados sistematicamente.

Desta maneira, se tem aqui a objeção de analisar historicamente com mais especificidade o cenário do Hip Hop e como este atua no Brasil e a questão da violência policial presente muito forte em áreas periféricas brasileiras e a relação entre ambos, um mundo violento para jovens negros e periféricos em condições de vulnerabilidade social, com a ascensão da cultura nesses espaços como

¹ Graduando no Curso de Licenciatura em História, IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*. E-mail: liedsonjrjgnc.03@gmail.com.

uma opção para os mesmos. Após discorrer sobre o tema selecionado, observar-se-á como a arte pode ser uma forma de se desvencilhar de caminhos sinuosos que tais cenários propiciam e também como ela se torna uma ferramenta de luta e ascensão para essas minorias sociais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O primeiro trabalho que se destaca para a produção e embasamento da fundamentação teórica deste material é o livro composto pelo Professor Doutor Spency Kmitta Pimentel. A obra “O Livro Vermelho do Hip Hop”, que foi seu trabalho de conclusão de curso em 1997 pela USP na área de Jornalismo, faz uma contextualização histórica deste movimento (hip hop) e analisa os meios sociais em que este está presente, as problemáticas sociais das periferias, dos guetos das cidades e a situação social dos sujeitos que compõem o público produtor e reproduzidor deste movimento e, com isso, destaca a sua importância como movimento cultural e artístico.

Já os trabalhos de Jaquelina Maria Imbrizi *et al.*, “Cultura Hip Hop e enfrentamento à violência”, o estudo de Felipe Oliveira dos Santos, “Criminalidade violenta e cidadania em São Paulo (1988-2008)” e o livro de Acauam Silvério de Oliveira “Sobrevivendo no Inferno”, o último que analisa a estrada trilhada pelos Racionais Mc’s na grande São Paulo dos anos 1990 com ênfase no álbum que leva o mesmo nome da obra, é hoje um livro renomado na área e que veio a se tornar até tema de questões de vestibulares pelos Estados do Brasil, são todos trabalhos que buscam trazer à tona as realidades sociais conturbadas destes locais destacando suas causas, como embates entre autoridades x criminalidade e as crises social, racial, econômica e política, que levam às periferias violência e brutalidade, fazendo destas zonas, zonas de perigo devido aos conflitos que ali residem.

Em terceira instância, salienta-se o trabalho de Leonardo Luiz da Silva Araújo, “Violência e Hip Hop: transformando um problema em arte” em que o autor, após tratar sobre a situação dos espaços sociais supracitados, destaca como a cultura Hip Hop pode apresentar para estas pessoas uma maneira de desviar e fugir destas realidades, buscando, através das manifestações artísticas, um novo caminho para direcionar e dar sentido às suas vidas, sendo, ao mesmo tempo, um meio de denunciar e protestar contra as formas de ação do Estado nas favelas, nos guetos e nas periferias e, além disso, uma forma de ascensão social, como temos vários casos como Emicida, Criolo e Don L.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do trabalho, foi utilizado a metodologia de pesquisa bibliográfica numa perspectiva exploratória. Sendo assim, foram lidos livros e trabalhos que abordam a temática da violência nos espaços suburbanos e da presença dos movimentos culturais populares e do Hip Hop e seus derivados nestes locais. A seleção dos trabalhos, no entanto, se ateve nas 3 temáticas centrais: violência policial, espaços sociais conflituosos e a presença e o papel do Hip Hop nestes. A escolha

das leituras prezava a relação dos temas centrais, considerando a todo momento os processos históricos que os compõem e os relacionam e a verossimilidade dos dados e das experiências presentes nestes trabalhos. Ressalta-se que os temas que vão além dos temas centrais foram essenciais para o estabelecimento de um entendimento contextual histórico do assunto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As temáticas pesquisadas visam, num primeiro momento, analisar o aspecto social, cultural e político do movimento aqui abordado, considerando os espaços sociais que foram seu berço e, através disso, destacar a importância das manifestações culturais das classes populares, com ênfase aqui, no Hip Hop. Já num segundo momento, visam expor a maneira como o Estado, através dos órgãos de segurança pública como as polícias militares, age nas áreas e regiões periféricas dos grandes centros, de forma violenta, brutal, atroz e desumana, como fica evidenciado nos 3 trabalhos apresentados no segundo parágrafo da seção de fundamentação teórica. Com isso, a relação Hip Hop – violência policial passa a existir, tendo o primeiro a necessidade e o papel de denunciá-la, através de composições com cunho e caráter político, de protesto, revolta e indignação, tendo por finalidade conscientizar a população e a opinião pública pro que acontece muitas vezes dentro das favelas e é silenciado ou não abordado e noticiado, quando a polícia aparece (destacando que, não se deve generalizar isso, como se fossem todos os artistas do movimento que o fazem, mas os que assumidamente têm um compromisso político e social que as bases do movimento carrega consigo, deixam este posicionamento bem esclarecido em suas composições). Por fim, ficou claro que as composições das canções de *Rap* não surgem subitamente e sem razão nem explicação, mas sim porque os compositores vivenciam tais lugares, contextos e fatos e, através destas composições, dos estudos que temos disponíveis nesta área e dados estatísticos governamentais, como mostrado nos trabalhos de Oliveira, Imbrizi *et al.* e Santos, podemos afirmar que estes lutam e se posicionam frente a uma causa justa para a classe baixa e popular residente das periferias brasileiras.

5. CONCLUSÃO

Em suma, após a leitura dos trabalhos e livros, foi permitido concluir que, primeiro, esta cultura tem um papel fundamental no que diz respeito a luta e a sobrevivência dentro dessas zonas, que podemos, sem exageros, denominar zonas de conflito, pois seus residentes estão em constantes situações de riscos acarretadas por operações policiais e o cotidiano destes lugares e, segundo, como as composições dos Mestres de Cerimônia e *Rappers* destacam diversas das contradições sistêmicas das grandes cidades. Uma vez que a arte não pode ser calada e nem suprimida, ela se torna objeto de luta, resistência, possível ascensão social e também um mecanismo para dar voz aos marginalizados e às causas sociais. Além do mais, somadas a outros trabalhos que estudam a fundo

as temáticas que envolvem a relação Hip Hop – periferia – violência policial, nos ajudam a compreender o Brasil com todas as suas complexidades históricas que atravessam séculos antes mesmo do surgimento do Hip Hop, e que, infelizmente perduram, de maneira implícita e explícita a depender do que se trata, até os dias de hoje.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Leonardo Luíz da Silva. **Violência e Hip Hop: transformando um problema em arte**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2018.

IMBRIZI, J. M.; MARTINS, E. DE C.; REGHIN, M. G.; PINTO, D. K. DE S.; ARRUDA, D. P. **Cultura hip-hop e enfrentamento à violência: uma estratégia universitária extensionista**. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 31, p. 166-172, 4 set. 2019.

INGLÊS. **Problemas**. In: *Nova Época*. [S.l.]: Independente, 2015. 1 CD, faixa 8 (2 min 29 seg). Disponível em: [«https://www.youtube.com/watch?v=keshkthWGqe8&list=RDkeshkthWGqe8&start_radio=1»](https://www.youtube.com/watch?v=keshkthWGqe8&list=RDkeshkthWGqe8&start_radio=1). Acesso em: 25/01/2025.

OLIVEIRA, Acauam Silvério de. **Sobrevivendo no Inferno**. São Paulo, Companhia das Letras, 2018.

PIMENTEL, Spency Kmitta. **O Livro Vermelho do Hip Hop**. Trabalho de Conclusão de Curso (Jornalismo), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

SANTOS, Felipe de Oliveira dos. **Criminalidade violenta e cidadania em São Paulo (1988-2008)**, 2018. In: [«https://www.encontro2018.sp.anpuh.org/site/anaiscomplementares»](https://www.encontro2018.sp.anpuh.org/site/anaiscomplementares). Acesso em 18/06/2025.